

ELAS, MULHERES E MEMÓRIAS: VISIBILIDADE E APODERAMENTO HISTORIOGRÁFICO

Bruna Rodrigues Silva¹

Patrícia Schneider Severo²

Resumo:

Há muito a mulher foi invisibilizada quanto ao direito de ser protagonista da sua própria história, sendo, em diversos contextos, sinônimo de doçura e de submissão, tendo seu espaço voltado às atividades domésticas e de reprodução. No processo histórico das civilizações a mulher não se auto representava, para isso era necessária a figura do homem, sendo representado no patriarcado pela figura do pai, por meio do direito paterno (PATEMAN, 1995) onde se incluía a dominação do pai, dos irmãos, dos maridos, dos chefes e do Estado, sempre representado pela virilidade masculina e excluindo, quase que por completo, as mulheres enquanto protagonistas e produtoras da história. Desta forma, o presente projeto de extensão avalia alguns processos históricos sociais nos quais as mulheres foram sendo invisibilizadas, para isso leva-se em consideração a atuação das mulheres em diversas esferas. Em parceria com o projeto fotográfico do Levante Popular da Juventude denominado "Mulheres Cabulosas da História" pretende-se dar visibilidade às corajosas e poderosas mulheres, com histórias inspiradoras, que tiveram destaque em releituras de fotografias de mulheres atuais que fazem a diferença no meio em que vivem, através de exposições artísticas, reflexões e diálogos a serem realizar à Galeria Intercultural Magliani (GIM) acerca do tema junto à comunidade acadêmica e do entorno da UNIPAMPA - Campus Jaguarão. Intenta-se a inserção da comunidade externa no âmbito acadêmico, integrando os mesmos nas atividades no intuito de homenagear essas mulheres memoráveis, às suas lutas e suas conquistas, as quais impactam até hoje em nossas vidas.

Palavras-chave: Mulheres, Gênero, Historiografia, visibilidade.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ELAS, MULHERES E MEMÓRIAS: VISIBILIDADE E APODERAMENTO HISTORIOGRÁFICO

¹ Aluno de graduação. brunappc2016@gmail.com. Autor principal

² Docente. patriciaschneider@unipampa.edu.br. Orientador

ELAS, MULHERES E MEMÓRIAS: VISIBILIDADE E APODERAMENTO HISTORIOGRÁFICO

1. INTRODUÇÃO

Percebe-se que a trajetória das mulheres tem sido marcada por processos descontínuos, fragmentados, resultantes de transformações sociais, culturais, políticas e econômicas vivenciadas pela sociedade. Durante séculos à mulher foi negado o direito de ser protagonista de sua própria história. Sendo assim, o “ser mulher” era, e ainda continua sendo, em muitos contextos, sinônimo de docilidade e de submissão, tendo por espaço de atuação a esfera privada, onde se concentram as atividades domésticas e de reprodução, tais como o cuidado com o lar, o marido, os filhos, entre outros (PATEMAN, 1995).

Ou seja, atividades exercidas não por méritos próprios, antes por generosidade dos homens, fazendo assim com ela coparticipe, de maneira invisibilizada, das atividades. No processo histórico das civilizações a mulher não se auto representava, para isso era necessário a figura do homem, sendo representado no patriarcado pela figura do pai, por meio do direito paterno e ampliado no capitalismo, para a figura masculina, onde se inclui a dominação do pai, dos irmãos, dos maridos, dos chefes e do Estado sempre representado pela virilidade masculina que entronizavam os homens em suas façanhas, excluindo, quase que por completo, as mulheres enquanto protagonistas e produtoras da história (PATEMAN, 1995).

Partindo desses pressupostos pretendemos avaliar alguns processos históricos sociais nos quais as mulheres foram sendo invisibilizadas, para isso vamos levar em consideração a atuação das mulheres na política, na ciência, nos meios artísticos e nas revoluções. Sendo assim, o projeto pretende dar visibilidade e resgatar a história de cada mulher que teve sua proeminência, fazendo uma releitura com fotografias de mulheres atuais que fazem a diferença no meio que vivem. Neste sentido, através de exposições artísticas, reflexões e diálogos, tem-se como objetivo geral homenagear essas mulheres memoráveis, sendo uma forma de dar visibilidade às suas lutas e suas conquistas, as quais impactam até hoje em nossas vidas.

Ademais, os objetivos específicos do projeto são:

- Dar visibilidade e resgatar a história de cada mulher que teve sua proeminência, fazendo uma releitura com fotografias de mulheres atuais que fazem a diferença no meio que vivem.
- Homenagear mulheres memoráveis, sendo uma forma de dar visibilidade às suas lutas e suas conquistas.
- Expor fotografias e debater acerca de atividades culturais que impactam na construção e na estruturação de novos poderes simbólicos, que dialoguem e sejam reflexo do convívio entre a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno da UNIPAMPA.
- Possibilitar a integração e o compartilhamento da produção cultural em diversas esferas do conhecimento e das linguagens artísticas.
- Estimular o trânsito da comunidade externa à UNIPAMPA para a visita da Galeria Intercultural Magliani (GIM), bem como o olhar contemplativo e crítico do público para com as obras expostas.

2. METODOLOGIA

Pretende-se realizar atividades na GIM acerca do tema, tendo como público alvo a comunidade acadêmica, bem como a do entorno da UNIPAMPA. Neste sentido, planeja-se a inserção da comunidade externa no âmbito acadêmico através da contemplação da exposição das fotografias, assim como a participação em rodas de conversa e em debates, integrando-os nas atividades. Planeja-se, ainda, a abertura na semana de aniversário de um ano do programa

de extensão Galeria Intercultural Magliani, pela representatividade onde Maria Lúcia dos Santos Magliani (Pelotas/RS 1946 - Rio de Janeiro/RJ 2012) foi a escolhida para ser a homenageada, por sua irreverência e luta, com o nome da Galeria Intercultural, na UNIPAMPA - Campus Jaguarão. A homenagem tem o intuito de manter viva e visibilizar a história da artista, estimulando que mais mulheres produzam e façam arte (SILVA et. al., 2017).

Sendo assim, conforme planejamento da Galeria, a exposição deverá ocorrer na primeira semana de dezembro de 2018 e deverá contar com dezesseis fotografias e espera-se promover diversos debates durante a semana, acerca da história das mulheres, através de mesas redondas, palestras, oficinas, relatos de experiências com mulheres da comunidade e mulheres do coletivo “Levante Popular da Juventude”, que tem como objetivo a releitura de fotografias para construção de um livro com histórias de mulheres, projeto parceiro que pretende dar visibilidade à história de mulheres que de alguma forma foram invisibilizadas.

Pretende-se, ainda, a realização de intervenções artísticas e teatrais, além de contar com a participação das idealizadoras do projeto “100 Mulheres Cabulosas¹ da História”, através do apoio financeiro ao projeto, o qual foi selecionado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT) da UNIPAMPA para ser contemplado pelo Programa de Apoio à Promoção de Eventos Culturais e Cursos (PAPEC).

Neste sentido, trata-se de uma construção que envolve discentes, docentes, assim como a comunidade externa no compartilhamento da produção cultural em diversas esferas do conhecimento e das linguagens artísticas. A seguir imagem do espaço a ser ocupado pela exposição, na GIM:

Figura 1 – Galeria Intercultural Magliani na UNIPAMPA/Campus Jaguarão



Foto: Acervo da Galeria Intercultural Magliani (2018)

Para avaliação do projeto são promovidas reuniões periódicas de auto avaliação dos trabalhos realizados, com a participação de todos os envolvidos, diagnosticando erros e acertos ocorridos durante o processo, os quais são diagnosticados através da elaboração da matriz SWOT do projeto (pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças). Ao término das atividades será elaborado um relatório, que documente o processo e aponte diagnósticos e conclusões.

Utilizaremos como ferramenta de avaliação externa (público alvo) da qualidade da exposição os livros de visita com espaço para comentários e sugestões e o contato direto via e-mail com o público visitante. A avaliação das oficinas e das palestras se dará através de pesquisa de satisfação aplicada ao término do evento.

¹ Cabulosas é uma gíria usada popularmente como adjetivo para qualificar algo de grandes proporções ou extraordinário, ou ainda que demonstra uma característica num grau muito excessivo.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com a implementação da GIM, mesmo antes da execução do projeto ‘‘Elas, Mulheres e Memórias’’ pode-se notar uma maior integração entre docentes, discentes, técnicos e terceirizados, entre a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno da UNIPAMPA. Tendo-se a GIM como um espaço intercultural e multiuso, onde professores e principalmente alunos utilizam como instrumento, um lugar para exporem suas ideias, também seus trabalhos pois, assim, se dá a ligação entre os cursos. Entende-se a importância da participação de toda a comunidade acadêmica, assim como a do entorno à UNIPAMPA.

Através da interface do curso bacharelado em Produção e Política Cultural com o projeto ‘‘100 Mulheres Cabulosas da História’’ tem-se trabalhado o planejamento e a execução do projeto com contato permanente com as mulheres idealizadoras pertencentes ao coletivo ‘‘Levante Popular da Juventude’’.

Projeto no qual pretende-se discutir e dar visibilidade a historiografia de mulheres historicamente importantes e que de alguma forma foram invisibilizadas, mulheres de uma forma mais geral, que estavam no bojo das críticas que incidiam sobre uma persistente tradição intelectual, passando pelos historiadores, que enfatizavam a dicotomia homem/cultura e mulher/natureza marcada por estereótipos, preconceitos e por uma hierarquia de valores. Essa bipolaridade era sustentada pela ideia da ‘‘desigualdade’’ entre os dois sexos, separando e opondo-os: o universo masculino relacionado à cultura, sinônimo de objetivo, de racional e de público, determinava a sua dita ‘‘superioridade’’ em relação ao universo feminino enquadrado à natureza ‘‘reveladora’’ de sua suposta propensão ao emocional, ao subjetivo e ao privado (GOMES, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a UNIPAMPA, campus Jaguarão como um território acadêmico de mobilidade e de transitoriedade de indivíduos advindos de diversos lugares do Brasil, concebeu-se a GIM, inaugurada em novembro de 2017, com o intuito de facilitar o diálogo com os estudantes através das artes plásticas e visuais, promovendo maior integração cultural entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

Após a inauguração, configura-se uma proposta de continuidade de atividades na GIM, sendo exposições fotográficas e debates acerca do que é exposto no âmbito acadêmico, ressaltando a importância dessas atividades culturais na construção e na estruturação de novos poderes simbólicos, que dialoguem e sejam reflexo do convívio entre a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno da UNIPAMPA, possibilitando a integração e o compartilhamento da produção cultural em diversas esferas do conhecimento e das linguagens artísticas.

‘‘Elas, Mulheres e Memórias’’ em parceria com o projeto fotográfico do Levante Popular da Juventude denominado ‘‘Mulheres Cabulosas da História’’ é um projeto que faz releituras fotográficas e resgata a vida de corajosas e poderosas mulheres, com histórias inspiradoras. Muitas foram pioneiras na política, na ciência, nos meios artísticos e nas revoluções, entretanto seus nomes foram ignorados e, até mesmo, apagados da história. É relevante refletir sobre os modos como se regulam, se normatizam e se vigiam os sujeitos de diferentes gêneros, raças e classes nas suas formas de experimentar prazeres e desejos, refletir sobre as práticas que tais sujeitos põem em ação para responder a esses desejos, as práticas que acionam para se constituírem como homens e mulheres (LOURO, 2006).

A afirmação da relevância da temática que envolve gênero e sexualidade se impõe pela pouca visibilidade na qual ainda revestem estas questões, ou pela posição secundária que ainda ocupam no cenário educacional. Temáticas que vêm ocupando cada vez mais espaço em programas de educação, como o Grupo de Estudos (GE) ‘‘Educação e Arte’’, o qual tornou

visível no panorama de pesquisas em educação no Brasil à necessidade da temática. O projeto também tem relação direta com o Programa de Extensão “Galeria Intercultural Magliani”, além de relação com componentes curriculares do curso de Produção e Política Cultural como Administração e Gerência Cultural e Empreendedorismo.

Além de dar visibilidade às mulheres guerreiras que de alguma forma foram invisibilizadas na história, espera-se estimular o trânsito da comunidade externa à UNIPAMPA para a visita da Galeria, bem como o olhar contemplativo e crítico do público para com as obras expostas, assim como ser ferramenta de ensino, de pesquisa e de extensão.

REFERÊNCIAS

GOMES, Gisele Ambrósio. **História, Mulher e Gênero**. Disponível em <http://www.ufjf.br/virtu/files/2011/09/HIST%C3%93RIA-MULHEREG%C3%8ANERO.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2014.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: das afinidades políticas às tensões teóricas metodológicas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. n. 46. p. 201-218. dez. 2007.

PATEMAN, C. **O contrato sexual**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

SILVA, Rodrigues Bruna; Patricia Schneider Severo; ÁVILA, Helora Ataydes Dilelio; CALDEIRA, Alef Franco; ESCOBAR, Giane Vargas; BRITO, Breno de Primo Melo de Araújo. Galeria Intercultural Magliani: implementação de um espaço multiuso e de apoderamento de culturas diversas. In: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE, 9., 2017, Santana do Livramento. **Anais...** v.9, n.7, 2017.